

Comportamento migratório de peixes no rio Tapajós (Amazônia brasileira) com base no conhecimento ecológico local dos pescadores.



Henrique Negrello Oliveira^{1,3} Renato Azevedo Matias Silvano^{2,3}

1-Graduando em Ciências Biológicas – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

2- Professor do Departamento de Ecologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

3-Laboratório de Ecologia Humana e de Peixes – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

E-mail para contato: hnegrello@gmail.com



Introdução

A migração de peixes é muito importante em ecossistemas tropicais, influenciando na predação e na ciclagem de nutrientes. O objetivo deste trabalho é identificar o comportamento de migração dos peixes Jaraqui (*Semaprochilodus* spp.), Piraíba (*Brachyplatystoma filamentosum*), Dourada (*B. rousseauxii*), Tucunaré (*Cichla* spp.) Aracu (*Leporinus* spp., *Schizodon* spp.) e Pacu (*Myleus* spp.) ao longo do rio Tapajós, com base no conhecimento ecológico local de pescadores ribeirinhos.

Material e Métodos

A construção das rotas usa como base entrevistas individuais realizadas com pescadores, onde lhes foram mostrados mapas correspondentes à comunidade onde viviam (400km² ao redor da comunidade). Baseado em seu conhecimento ecológico, os pescadores desenhavam em uma folha de acetato (Figura 1) as regiões/rotas onde eles pescavam os peixes estudados, seguindo uma metodologia de uma cor para cada espécie de peixe. Ao todo, obtiveram-se mapeamentos realizados por 51 pescadores de 8 comunidades (Figura 2a).

A análise quantitativa dos mapas deu-se através dos softwares de georreferenciamento Idrisi e Cartalinx. Após o georreferenciamento de todos os mapas, retiraram-se somente as linhas desenhadas por cada pescador, sendo essas linhas sobrepostas em um novo mapa da região correspondente. Foi então estabelecida uma malha quadrangular sobre o novo mapa, de tamanho de 10,000 m² (100m x 100m), onde todas as linhas que convergissem naquela mesma área foram computadas. Determinaram-se cores diferentes para os quadrantes, baseado em quantas linhas cada um possuía, para a construção do mapeamento final.

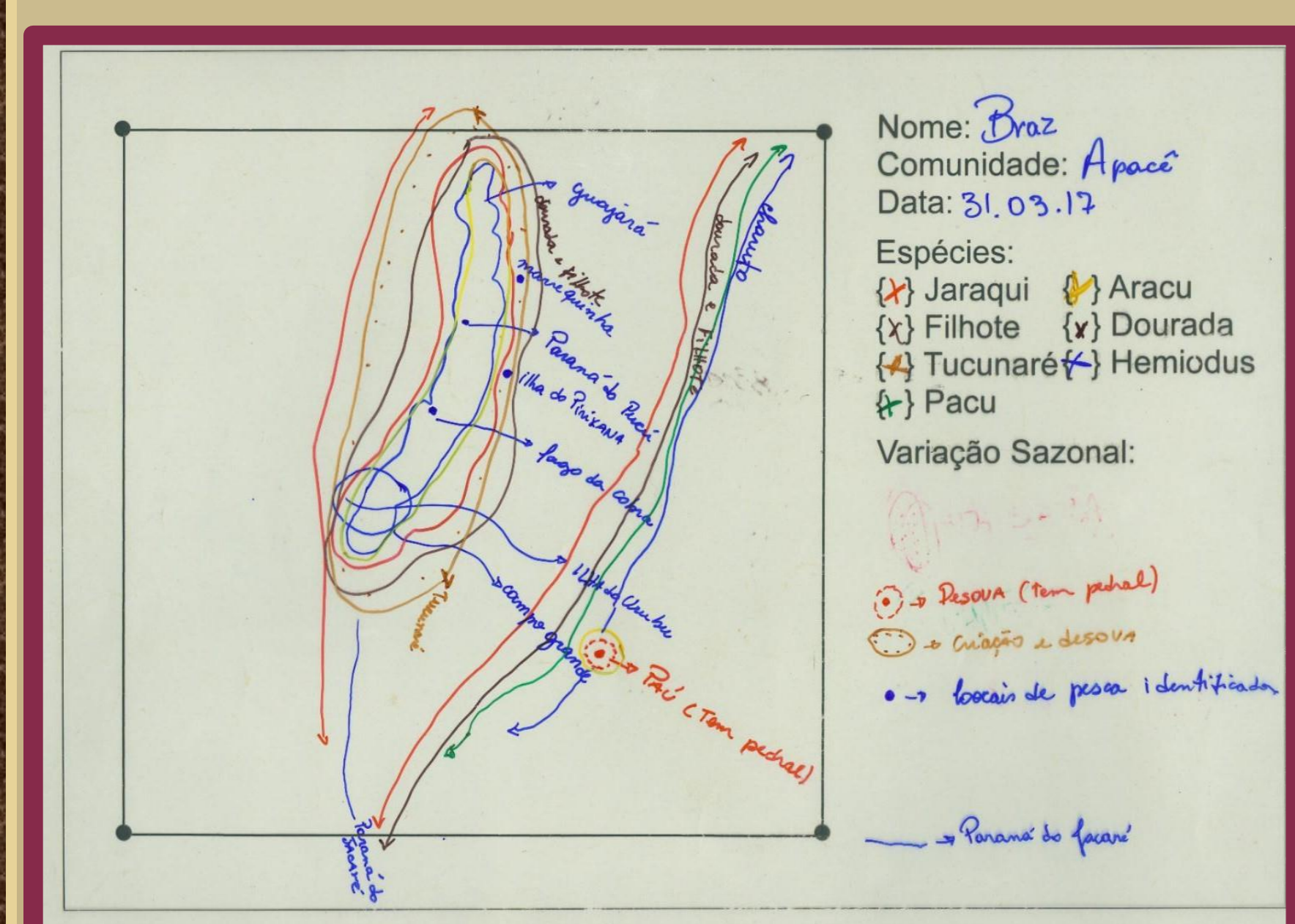


Figura 1: Mapeamento realizado por um pescador do município de Alter do Chão.

Resultados e Discussão

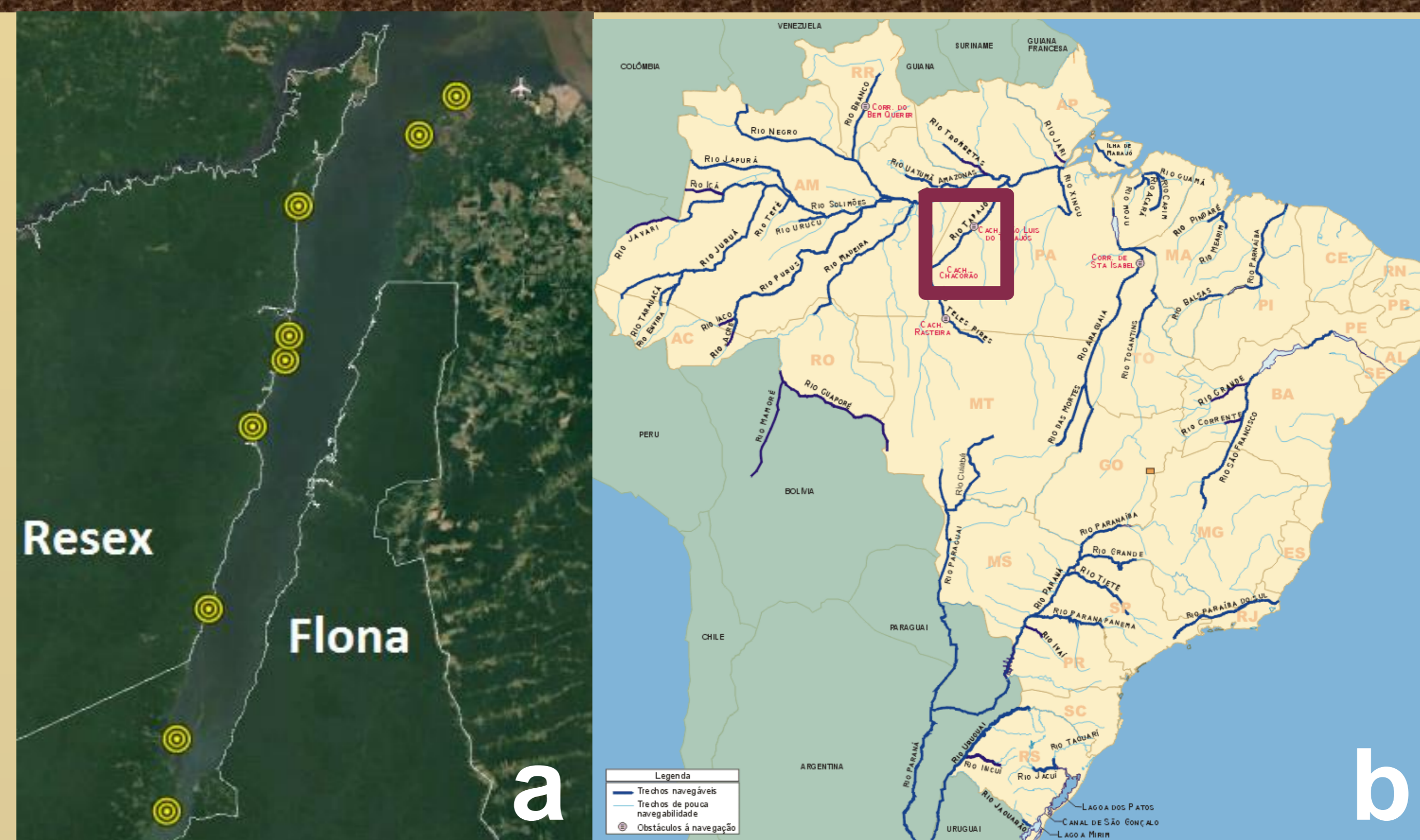


Figura 2: a) Localização das comunidades no Rio Tapajós . b) Localização do Rio Tapajós no mapa do Brasil.

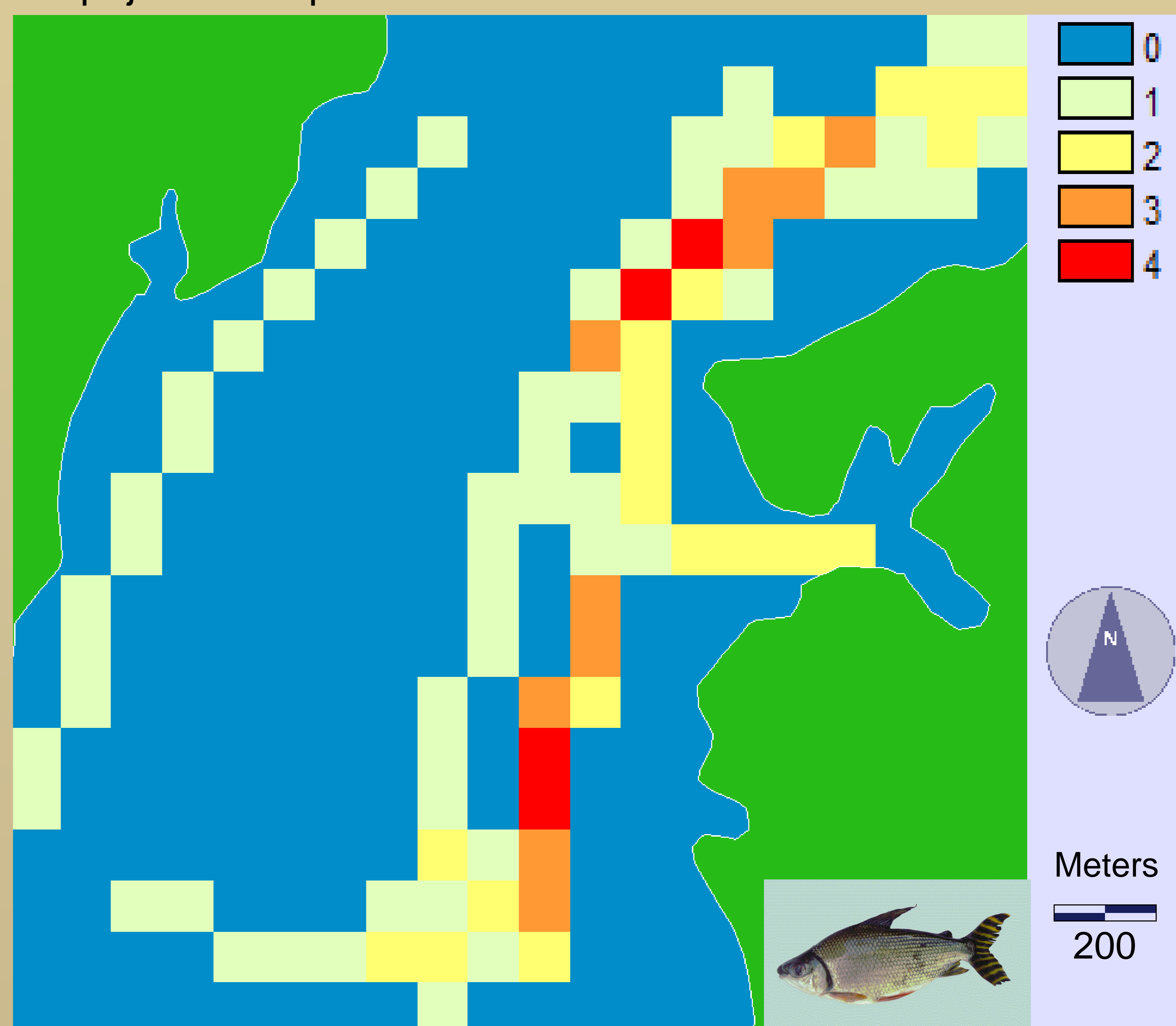


Figura 3: Mapa migratório do peixe Jaraqui (*Semaprochilodus* spp) segundo o conhecimento dos pescadores (N= 6), na região do município de Alter do Chão. Os números correspondem ao número de pescadores.

Foram utilizados mapeamentos de 44 pescadores para a construção da rota migratória do Jaraqui. Com base nos dados obtidos até o momento, levanta-se a hipótese de que o Jaraqui apresenta rota migratória seguindo as margens do rio (Figura 3). Por ser um peixe muito explorado economicamente, o conhecimento da rota migratória desta espécie pode ajudar no estabelecimento de políticas de manejo (por exemplo, estabelecimento de áreas de pesca) e conservação, para auxiliar na manutenção das populações.

Agradecimentos

Agradeço à USAID/NAS pelo financiamento da pesquisa, à BIC/UFRGS pela bolsa e aos pescadores pela colaboração.